

Forma de votar na Convencção poderá definir o mandato

30 JUN 1987

que pag?
Paço Político

A direção do PMDB ainda não decidiu se a Convencção Nacional do partido vai deliberar sobre a duração do mandato do presidente José Sarney através de voto secreto ou aberto. O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, e os demais partidários de um mandato de quatro anos querem o voto secreto. Já os defensores dos cinco anos preferem uma votação aberta.

O deputado Francisco Pinto, da Executiva Nacional do PMDB, considera imprevisível o resultado da convencção, mas arrisca um palpite: "No voto secreto, a tendência é para quatro anos e no aberto para cinco anos". Explica-se: os governos federal e estaduais, que têm real poder de fogo e milhares de cargos em distribuição, aumentam suas influências sobre os convencionais em votação aberta.

O deputado Carlos Santana, líder do governo na Câmara, tem trabalhado intensamente na negociação de cargos em troca do apoio ao governo, especialmente ao mandato de cinco anos. O presidente do PMDB de Sergipe, José Carlos Teixeira, já disse com todas as letras a Santana: "Se até a convencção o PMDB de Sergipe não receber uma cota de cargos federais, nove dos 12 votos do estado na convencção irão para

um mandato de quatro anos". O mesmo recado foi dado pessoalmente na semana passada pelo senador Albano Franco ao presidente José Sarney.

José Carlos Teixeira justifica: "Há seis meses estão nos enrolando. Agora, ou nos dão o que julgamos nosso espaço político ou votaremos contra o governo". O caso da bancada sergipana não é único: a disputa por cargos nos bastidores é intensa, com cada nomeação agradando a um setor que apóia o governo e desagradando aos preteridos.

Outra questão polêmica dentre os diversos grupos do PMDB é a deliberaçao da convencção sobre o mandato presidencial, se deve ou não ser cumprida pelo partido. Carlos Santana diz que não. Já o deputado Maurício Fruet, do grupo do senador Mário Covas, diz que sim. Ontem, o deputado Luiz Henrique, líder do PMDB, na Câmara, que defende os cinco anos, assegurou que, por uma questão ética, seguirá a orientaçao da convencção.

A dúvida é sobre o comportamento do deputado Ulysses Guimarães, que fez um acordo com o presidente Sarney em torno dos cinco anos, diante de uma eventual decisao do seu partido favorável aos quatro anos.

Estatuto mobiliza "Covistas"

São Paulo — A parcela do PMDB hoje liderada pelo senador Mário Covas não acumula poder de fogo exclusivamente na preparaçao da Convencção Nacional marcada para 18 e 19 de julho, em Brasília. Insatisfeitos com o que consideram sinais de acomodação partidária, os "covistas" do PMDB paulista se preparam para abalar a legenda durante o congresso extraordinário do partido, em setembro, na tentativa de "democratizar" e "ativar" o estatuto regional.

Os aliados do senador Mário Covas venceram a disputa regional e integram o comitê coordenador de preparaçao do congresso: José Maria Monteiro, candidato a deputado federal, não-eleito em novembro passado, é amigo do parlamentar e perdeu a superintendência regional da Receita Federal meia hora depois de empossado, por sua ligação com Covas; José Aníbal, igualmente candidato não-eleito a Constituinte, frequenta o círculo íntimo do senador e integrou a direção regional, quando o PMDB paulista foi presidido por Covas; e o deputado estadual Wanderley Macris é aliado de longa data do senador.

O principal objetivo dos peemedebistas articulados em torno do senador Mário Covas é

o de legalizar a convocação de eleições primárias, dentro do PMDB, para a escolha dos candidatos a cargos majoritários a nível estadual. Na opinião destes políticos, esta seria uma forma de evitar, por exemplo, que o governador Orestes Quércia — que lidera a ala majoritária do partido atualmente — consiga impor um candidato de sua preferência, tanto para a prefeitura da capital quanto para o governo do estado.

Com os olhos no horizonte, o senador Covas e seus aliados sonham ainda, a partir da alteraçao do estatuto regional, em ampliar estas modificaçoes a nível nacional; ou seja, incluir também o princípio das primárias no estatuto nacional do PMDB, diminuindo a interferência do presidente nacional, deputado Ulysses Guimarães (entre outros) nas disputas internas.

Antes disso porém, os integrantes do comitê coordenador do congresso paulista já elaboraram o calendário para o encontro: no dia 12 de julho, os diretórios municipais do PMDB farão suas convencções preparatórias; entre meados de julho e até final de agosto, serão realizadas convencções por regiões do estado, e nos dias 12 e 13 de setembro, na capital, ocorrerá o congresso.

Valadares apela para entendimento político

Aracaju — Receoso de que o radicalismo de um lado e de outro resulte em perdas irreparáveis para a vida do país, o governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, conclamou ontem as forças políticas "moderadas" e "progressistas" a encontrarem o caminho do entendimento na elaboraçao de uma Constituição moderna e duradoura.

"É inaceitável o comportamento radical de determinados políticos nos debates

da Constituinte", declarou Valadares.

O governador de Sergipe alertou que, se não houver "um entendimento amplo e civilizado" entre as diversas forças políticas, inevitavelmente o Brasil, mais uma vez, terá uma constituição defeituosa, representativa de apenas uma tendência.

Valadares explicou que defende uma Constituição "progressista", não no sentido ideológico, mas no sentido de que seja uma carta moderna.